

MANIFESTO

de apresentação da comissão democrática
dos estudantes de coimbra

(Aprovado em reunião aberta de Estudantes Democratas)

De quatro em quatro anos o Governo joga a farsa das eleições. Permite à Oposição um simulacro de organização, ebrande ligeiramente a vigilância da censura à imprensa e procura através de um recenseamento e de uma votação que controle, uma vitória nas urnas que possa utilizar como "mandato do Povo" através de qual componha um pouco a sua face internacional.

As eleições são também, no plano político, lugar de violentos lutas de classes. A descompressão que se vê forçada a fazer solta as forças sociais que se lhe opõem e a sua expressão política unitária: o Movimento Democrático.

§§§§§§

Contro a dominação da classe que o regime incarna tem elastidade e combatividade e a politização das massas populares. Trabalhadores, funcionários públicos, intelectuais, e pequenos e alguns sectores da média burguesia, profissionais livres, comunidades religiosas e sectores cada vez mais importantes do clero católico têm conduzido acções concretas de grande alcance. É cada vez maior o número de portugueses cujo interesse objectivo consiste na abolição do regime.

As perspectivas últimas da Opção Democrática tal como foram definidas no Congresso de Aveiro e nos documentos saídos de encontros Nacionais, estão viáveis para acções de massas que irmanem estes vários sectores numa mesma luta.

No período eleitoral o Movimento Democrático acredita, contra os abstencionistas, que é a sua intervenção que melhor desmascará a farsa eleitoral. Acredita também que a defesa do que são neste momento as grandes exigências patrióticas e nacionais do Povo Português - fim da guerra colonial, - luta contra o poder absoluto do capital monopolista, - , conquista das liberdades democráticas - só se fortalecerá e ganhará raízes e amplitude se se aproveitarem todas as oportunidades de contacto e diálogo com as camadas mais amplas da população.

É por isso que estas eleições são diferentes. Elas não se fazem no ebrandamento da repressão, mas na sua intensificação.

Entre o detentor dos meios de produção e o que só tem a força do trabalho, entre o pequeno proprietário, o retalhista e o voracido-

de dos grandes monopólios, entre o criador de cultura e o seu censor, entre o torturador e o torturado, só há uma relação. É uma relação de forças onde conta decisivamente a consciencialização dos cidadãos, a amplitude das lutas populares, a unidade dos democratas entre si e com o Povo.

§§§§§

Os estudantes portugueses têm demonstrado emplente os seus profundos sentimentos anti-fascistas. E essa demonstração é feita através da sua luta longa, dura e tenaz, contra as constantes ofensivas do fascismo e pelas suas reivindicações fundamentais, em que se destaca a luta pela defesa das suas organizações democráticas, nomeadamente das AAEE.

É justa afirmar que os estudantes têm dado um contributo muito valioso para a luta geral anti-fascista.

Neste momento, todas as forças progressistas portuguesas lançaram uma grande ofensiva contra o fascismo, centrada nos objectivos fundamentais definidos pelo Movimento Democrático no Congresso de Aveiro. É em volta destes objectivos, desenvolvendo grandes lutas pelo fim da guerra colonial, contra o domínio do capital monopolista, pela conquista das liberdades democráticas, que os estudantes se integrarão no Movimento Democrático geral e participarão activa, organizada e massivamente em todas as frentes de luta dando um grande contributo à emancipação do Povo português.

A luta no plano associativo, pela defesa e conquista das AAEE, faz parte da reivindicação mais geral de liberdade de reunião e associação, comum às camadas oprimidas do nosso Povo.

Mas a intervenção dos estudantes na vida nacional não se limita ao trabalho associativo. Na Universidade, os estudantes são vítimas do projecto fascista que através do ensino, da organização universitária, das organizações que forma, procure a fascização da Juventude Portuguesa, pretendendo inculcar-lhe uma ideologia burguesa, reacçãoária e colonialista. Organizações como o Secretariado para a Juventude, sucessor do patrefacto M.P., alguns organismos autónomos (o Orfeão, a Tuna, e o TEC) que se encontram nas mãos de conhecidos fascistas que impedem todo o controlo democrático, actuam junto da Juventude com processos mais ou menos variados e invariável processo.

A crítica cerrada à ideologia fascista, a denúncia e resistência aos seus e aos seus projectos de elicimento, o isolamento dos fascis-

tes e dos seus organismos, são importantes mas de forma alguma as únicas preocupações dos estudantes portugueses.

Os estudantes do Instituto Superior Técnico travem há mais de um ano uma luta exemplar, em defesa da sua Associação, tendo recorrido a formas superiores de luta como as concentrações e as greves e exames. Esta luta continua; os estudantes portugueses devem acompanhá-la com a maior atenção desenvolvendo todas as formas possíveis de solidariedade. A Comissão Democrática dos Estudantes de Coimbra (CDEC) apoia firmemente a luta dos colegas do Técnico e fará tudo o que lhe for possível para a apoiar !

Em Coimbra a AAC continua fechada. O Governo procure por todos os meios liquidá-la definitivamente, transformando-a em restaurante e em supermercado, ao mesmo tempo que persegue, por todas as formas, os Organismos Autónomos geridos democraticamente. Para os estudantes de Coimbra, e mesmo a nível nacional, é de fundamental importância a sua reabertura e a realização de eleições livres para os seus corpos gerentes. Neste sentido a Comissão Democrática dos Estudantes de Coimbra (CDEC) apoia e salienta a importância da formação da Comissão Pró-Reabertura da AAC (CPRAAC) com mais de 1 300 aderentes e cujo executivo foi eleito sob as mais duras condições repressivas.

É preciso reabrir a AAC! Sabemos que só uma luta muito dura de todos nós unidos em volta da CPRAAC o tornará possível; mas os estudantes de Coimbra já o mostraram sobejamente do que são capazes - conseguí-lo-emos.

Os estudantes progressistas lutem pelas suas próprias reivindicações, desenvolvem acções contra a guerra colonial, pela amizade com os povos das colónias, contra a repressão e as torturas da PIDE de apoio às lutas económicas e políticas da classe operária, à luta popular, popularizem e solidarizem-se com as lutas anti-imperialistas.

Tudo isto nos abre uma grande perspectiva para o desenvolvimento do luta democrática estudantil: a formação de uma ampla frente de luta política, que reune todos os estudantes anti-fascistas em volta dos grandes objectivos do Movimento de Oposição Democrática e capaz de definir as suas próprias iniciativas e levá-las a cabo.

Isto está ao nosso alcance - por esta perspectiva fundamental se baterá a CDEC.

Ao lado da classe operária, de todas as classes não monopolistas lutemos:

- PELO FIM DO FASCISMO !
- PELO FIM DA GUERRA COLONIAL E IMEDIATA INDEPENDÊNCIA DAS COLÓNIAS !
- CONTRA O PODER DOS MONOPÓLIOS !
- PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS !

Apoiemos a luta dos estudantes do Instituto Superior Técnico !
Unamo-nos para a reabertura da AAC !